

## **PLANO DE TRABALHO**

**Organização da Sociedade Civil: EQUIPE CRISTO VERDADE QUE LIBERTA – ESQUADRÃO DA VIDA**

**CNPJ 44.458.040/0005-80**

**Rede de Proteção Social: Especial**

**Serviços, programas e projetos:** Serviço de Acolhimento Institucional para Adultos e Famílias em Casa de Passagem

**Exercício:** 2020

**Nome do Responsável pela OSC:** João Lunardelli Neto – Presidente

Eugênia Maria Sellmann Chaves – Coordenadora

### **1. CARACTERIZAÇÃO DA ORGANIZAÇÃO DA SOCIEDADE CIVIL**

O Plano de Trabalho elaborado pela Equipe Cristo Verdade Que Liberta – Esquadrão da Vida apresenta o planejamento das ações que serão desenvolvidas no decorrer de 2020, objetivando acolher de forma qualificada e personalizada a pessoa ou grupo familiar em situação de rua, promovendo a construção conjunta do seu processo de saída das ruas, com dignidade e respeito a sua vontade e nível de autonomia.

A missão do Esquadrão da Vida é oferecer atendimento integral de excelência para indivíduos ou grupo familiar em situação de rua, por meio de ações desenvolvidas em parceria com o poder público.

A Equipe Cristo Verdade Que Liberta – Esquadrão da Vida é uma entidade jurídica de direito privado, sem fins lucrativos e econômicos, fundada em 27 de abril de 1972, que atende adolescentes, jovens e adultos, de ambos os sexos com a finalidade de:

- I. Acolhimento institucional;
- II. Serviço de atenção em regime residencial;
- III. Promoção da Reinserção familiar e social do dependente de substâncias psicoativas;
- IV. Grupo de Apoio a dependentes de substâncias psicoativas;
- V. Grupo de Apoio a familiares de dependentes de substâncias psicoativas;
- VI. Qualificação profissional;
- VII. Inserção no mercado de trabalho;
- VIII. Enfrentamento da pobreza e na assistência à família;
- IX. Promoção de cursos de formação, treinamento e aperfeiçoamento;
- X. Atividades de preservação da natureza e do meio ambiente;
- XI. Atividades de Pesquisa;
- XII. Prevenção ao uso indevido de drogas.

Parágrafo Único – Os serviços podem ser desenvolvidos gradualmente, de acordo com as possibilidades da Associação, sendo que cada serviço poderá ser realizado de forma independente.

Desde 2015, a Casa de Passagem instalou-se no atual endereço, que a despeito de ser uma construção antiga possui estrutura física apropriada para atender os acolhidos de forma segura e com total privacidade e, recursos humanos e financeiros suficientes para desenvolver um trabalho de qualidade. As instalações físicas são adequadas, de modo a favorecer a privacidade de pessoas do mesmo sexo, para moradia temporária, com condições de repouso e convívio, com local adequado para guarda de pertences, alimentação, banho, higiene pessoal e lavagem e secagem de roupas.

## 2. DIAGNÓSTICO DA REALIDADE

Dentre tantas expressões da questão social surgidas no Brasil ao longo dos anos, uma merece especial atenção pela sua magnitude: o número crescente de pessoas que são excluídas das estruturas convencionais da sociedade.

A população em situação de rua é um fenômeno complexo que, embora não tenha sua origem na contemporaneidade, é intimamente agravado por algumas das principais características que conformam o mundo atual, tais como as constantes transformações políticas e econômicas, a globalização, a precarização das relações de trabalho, o desemprego, a individualização exacerbada entre outras.

A pobreza não é exclusivamente um fenômeno de natureza econômica. Ela tem dimensões culturais, de sociabilidade, ligadas ao lazer, à saúde, à funcionalidade familiar, mas não se pode afastar de cena a sua elementariedade econômica, a despeito de sabermos que o crescimento econômico não significa imediatamente a redução de pobreza.

A população em situação de rua expõe as contradições básicas do modo capitalista de produção: a falácia de que todos possuem iguais oportunidades e a evidência de que, embora a produção seja social, a apropriação dos ganhos é sempre individual, sendo as pessoas em situação de rua testemunhas vivas de que a exploração e a desigualdade estão no cerne deste modo de produção.

A população em situação de rua é um grupo populacional heterogêneo constituído por pessoas com diferentes realidades, mas que tem em comum a condição de pobreza absoluta, vínculos interrompidos ou fragilizados e a não referência de habitação convencional regular, sendo compelidos a utilizarem a rua como espaço de moradia e sustento, por contingência temporária ou de forma permanente.

A Pesquisa Nacional da População em Situação de Rua, realizada pelo Ministério de Desenvolvimento Social (MDS) entre 2007 e 2008 com 71 municípios com mais de 300.000 habitantes ofereceu informações para melhor compreensão a respeito das

características do grupo pesquisado. A pesquisa revelou que a população em situação de rua era predominantemente masculina (82%);

mais da metade possuía entre 25 e 44 anos (53%); 67% eram negros; que os níveis de renda eram baixos, sendo que a maioria (52,6%) recebia entre R\$20,00 e R\$80,00 semanais; 74% sabiam ler e escrever enquanto 17,1% não sabiam escrever e 8,3% apenas

assinavam o próprio nome; 24,8% não possuíam quaisquer documentos de identificação; a maioria (61,6%) não exercia o direito de cidadania elementar que é o voto, além dos altos índices de discriminações sofridas ao serem impedidos de entrar em locais como transporte coletivo, rede de saúde, outros órgãos públicos etc. As principais razões pelas quais as pessoas pesquisadas estavam em situação de rua eram: uso de drogas 35,5%; desemprego 29,8%; problemas com familiares 29,1%; perda da moradia 20,4%; separação/decepção amorosa 16,1%.

Assim, os moradores de rua apresentam uma história de vida marcada por sucessivas perdas: da família com vínculos fragilizados ou interrompidos; da escolaridade; do emprego; da moradia convencional; da privacidade; de referências e da própria identidade; autoestima e dignidade, não tendo acesso aos mínimos necessários para atender suas necessidades de sobrevivência, vivendo na linha da pobreza absoluta.

Observa-se pelo crescimento numérico desta população, segundo Levantamento da LCA Consultores, divulgado pelo IBGE em 2018, o número de pessoas em situação de extrema pobreza, no Brasil, passou de 13,34 milhões em 2016 para 14,83 milhões em 2017, o que significa aumento de 11,2%, decorrente do crescimento do desemprego, do trabalho precário e reflexo da grave crise econômica no Brasil, elevando os índices de pobreza e conseqüentemente os níveis de vulnerabilidade de uma parcela da população, que por dificuldade de inserção no mercado de trabalho formal e mesmo informal, em função do mercado não conseguir absorver-la, por não possuírem as habilidades requeridas torna-os “desnecessários economicamente”.

Bauru é uma cidade de médio porte, com população estimada de 376.818 pessoas, em 2019, de acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), 38º lugar entre as melhores grandes cidades do Brasil para viver, de acordo com levantamento da empresa de consultoria Macroplan, publicada em 2017, classificada como 14ª no ranking entre os municípios mais populosos com

melhor estrutura para garantir qualidade de vida à Terceira Idade, conforme Instituto de Longevidade Mongeral Aegon e Escola de Administração de Empresas de São Paulo da Fundação Getúlio Vargas (FGV/EAESP), divulgado pela plataforma digital VivaReal em 2017, mas que, infelizmente, não tem fugido a realidade da população em situação de rua e nem ao padrão geral do Brasil no aumento do número de moradores de rua, a despeito de não termos uma pesquisa efetiva, mas a situação preocupa as autoridades locais.

Para o enfrentamento dessa expressão da questão social, o município conta com a Rede de Atendimento Socioassistencial voltada à população em situação de rua, sendo a Casa de Passagem um dos serviços a integrar a rede e a diretoria da organização da sociedade civil observa a demanda existente no município para a execução do Serviço de Acolhimento Institucional em Casa de Passagem e se propõe a trabalhar garantindo os direitos preconizados em lei.

### **3. DESCRIÇÃO DO SERVIÇO**

#### **3.1 Identificação**

Serviço de Proteção Especial de Alta Complexidade – Acolhimento Institucional em Casa de Passagem para Adultos e Famílias.

### **3.2 Usuário**

Pessoas adultas do mesmo sexo ou famílias em situação de rua e desabrigo por abandono, migração e ausência de residência ou ainda pessoas em trânsito.

### **3.3 Objetivos**

#### **Geral**

Acolher de forma qualificada e personalizada de modo a promover a construção conjunta com o usuário do seu processo de saída das ruas, com dignidade e respeito a sua vontade e nível de autonomia.

#### **Específicos**

- Acolher e garantir proteção integral;
- Contribuir para a prevenção do agravamento de situações de negligência, violência e ruptura de vínculos;
- Reestabelecer vínculos familiares e/ou sociais;
- Possibilitar a convivência comunitária;
- Promover acesso à rede socioassistencial, aos demais órgãos do Sistema de Garantia de Direitos e às demais políticas públicas setoriais;

- Favorecer o surgimento e o desenvolvimento de aptidões, capacidades e oportunidades para que os indivíduos façam escolhas com autonomia;
- Promover o acesso a programações culturais, de lazer, de esporte e ocupacional interno e externo, relacionando as a interesses, vivências, desejos e possibilidades do público;
- Desenvolver condições para a independência e o autocuidado;
- Promover o acesso à rede de qualificação e requalificação profissional com vistas à inclusão produtiva.

### **3.4 Meta de Atendimento**

Acolhimento de 30 usuários.

### **3.5 Período de funcionamento**

O Serviço funciona de forma ininterrupta (24 horas), mantendo horários flexíveis de entrada e saída dos acolhidos na perspectiva de atender as demandas específicas de acordo com a necessidade de cada um.

### **3.6 Formas de Acesso**

O usuário acessa o serviço através de encaminhamento emitido pelo:

- Centro de Referência Especializado para População em Situação de Rua (Centro POP).
- Serviço Especializado de Abordagem Social.
- Centro de Referência Especializado de Assistência Social (CREAS).

### 3.7 Operacionalização

O Serviço de Acolhimento Institucional em Casa de Passagem para Adultos e Famílias oferta atendimento integral de acolhimento imediato e emergencial, que garanta condições de estadia, convívio, endereço de referência, para acolher com privacidade pessoas do mesmo

sexo ou grupo familiar em situação de rua e desabrigo por abandono, ausência de residência, pessoas em trânsito e sem condições de autossustento. O atendimento em unidade institucional de passagem oferta, profissionais preparados para receber os usuários em qualquer horário do dia ou da noite, enquanto se realiza um estudo diagnóstico detalhado de cada situação para os encaminhamentos necessários.

O serviço se caracteriza pela transitoriedade no atendimento, sendo a permanência do usuário por um período de 3 (três) meses. O período não é fixo, pois cada pessoa tem suas potencialidades e desafios que interferem no processo de desligamento do serviço. O processo é construído conjuntamente com o usuário, com dignidade e respeito à sua vontade e nível de autonomia.

O serviço visa o atendimento a grupos familiares, a jovens e adultos com vínculos familiares rompidos, ou até mesmo sem referência familiar, garantindo proteção integral aos sujeitos atendidos, com atendimento personalizado e em pequenos grupos pautado no respeito à diversidade de ciclos de vida, arranjos familiares, raça /etnia, religião, gênero e orientação sexual.

O Serviço de Acolhimento Institucional para Adultos em Casa de Passagem tem como objetivo principal atender de forma qualificada e personalizada de modo a promover a construção conjunta com o usuário do seu processo de saída das ruas, com dignidade e respeito a sua vontade e nível de autonomia. Para isso, a acolhida e escuta é realizada pela equipe técnica (assistente social e psicóloga), com vistas

a conhecer a história da pessoa e ou família atendida e elaborar o Plano Individual e ou Familiar de atendimento. As ações estabelecidas são articuladas com a rede de serviços e órgãos que estejam acompanhando o usuário ou o grupo familiar, a fim de se alcançarem, em menor tempo, resultados de caráter mais definitivo. O acolhido e ou grupo familiar são informados sobre o serviço, os encaminhamentos, as regras e rotina, bem como os serviços disponíveis.

A articulação permanente com o Centro Pop é garantida para viabilizar o planejamento de todas as ações e o acompanhamento contínuo, com vistas ao desenvolvimento de ações proativas que contribuam para a superação de situações adversas ou padrões violadores que possam ter levado ao acolhimento, assim prevenindo as reincidências.

O Serviço de Acolhimento Institucional para Adultos e Famílias integram os Serviços de Alta Complexidade do Sistema Único de Assistência Social (SUAS), no município de Bauru, e o atendimento se dá em unidade institucional de passagem para a oferta de acolhimento imediato e emergencial, com profissionais preparados para receber usuários em qualquer horário do dia ou da noite, enquanto se realiza estudo diagnóstico detalhado de cada situação para os encaminhamentos necessários, sendo a atuação dos profissionais de forma articulada com as demais políticas públicas e serviços da rede.

O presente Plano de Trabalho está fundamentado no Padrão Normativo da Rede de Proteção Especial de Alta Complexidade, que fundamentou-se na Resolução nº 109 de 11 de novembro de 2009, na Tipificação Nacional dos Serviços Socioassistenciais, que estabelece e regulamenta os princípios e ações adotados pela Secretaria Municipal do Bem Estar Social (SEBES) em relação à execução dos serviços no âmbito do município, sejam estes executados pelo poder público ou através de parcerias, conforme as normativas que regulam a Política de Assistência Social.

### **3.8 Trabalho Social Essencial ao Serviço/Programa Socioassistencial**

- Acolhida/Recepção;
- Escuta;
- Desenvolvimento do convívio familiar, grupal e social;
- Estudo social;
- Cuidados pessoais;
- Orientações e encaminhamentos sobre/para a rede de serviços locais com resolutividade;
- Orientações sócio familiar;
- Protocolos;
  
- Acompanhamento e monitoramento dos encaminhamentos realizados;
- Referência e contra referência;
- Elaboração de relatórios;
- Elaboração de prontuários;
- Trabalho interdisciplinar;
- Diagnóstico socioeconômico;
- Informação, comunicação e defesa de direitos;
- Atividades de convívio e de organização da vida cotidiana;
- Estímulo ao convívio familiar, grupal, e social;
- Mobilização para o exercício da cidadania;
- Articulação da rede de serviços socioassistenciais;
- Articulação com serviço das demais políticas públicas setoriais e defesas de direitos;

- Articulação interinstitucional com os demais órgãos do Sistema de Garantia de Direitos;
- Monitoramento e avaliação do serviço;
- Organização de banco de dados e informações sobre o serviço, sobre a organização/entidade e sobre o Sistema de Garantia de Direitos.

### **3.9 Aquisição dos usuários**

#### **Segurança de Acolhida**

- Acolhimento em condições de dignidade;
- Identidade, integridade e história de vida preservada;
- Acesso a espaços com padrões de qualidade quanto à higiene, acessibilidade, habitabilidade, salubridade, segurança e conforto;
- Acesso à alimentação adequada;
- Acesso à ambiência acolhedora e espaços reservados para a manutenção da privacidade do usuário e guarda de pertences pessoais.

#### **Segurança de Convívio Familiar ou Vivência Familiar, Comunitária e Social**

- Acesso a benefícios, programas, outros serviços socioassistenciais e demais serviços públicos;
- Ter assegurado o convívio familiar e comunitário.

#### **Segurança de Desenvolvimento de Autonomia Individual, Familiar e Social**

- Vivências pautadas pelo respeito a si próprio e os outros, fundamentados em princípios éticos de justiça e cidadania;

- Acesso a atividades, segundo suas necessidades, interesses e possibilidades;
- Acompanhamento que favoreça o desenvolvimento de habilidades de autogestão, autossustentação e independência;
- Respeito aos direitos de opinião e decisão;
- Acesso à documentação civil;
- Informação e orientação sobre os serviços, direitos e como acessá-los;
- Ser ouvido e expressar necessidades, interesses e possibilidades;
- Desenvolvimento das capacidades para autocuidados, construção de projetos de vida e alcance da autonomia;
- Avaliar o serviço.

### **3.10 Descrição das atividades**

- Acolhida/Recepção/Escuta
- Acompanhamento e monitoramento dos encaminhamentos realizados
- Articulação com serviço das demais políticas públicas setoriais e defesas de direitos
- Articulação da rede de serviços socioassistenciais
- Articulação de parceria e captação de recursos
- Articulação interinstitucional com os demais órgãos do Sistema de Garantia de Direitos
- Atendimentos e acompanhamentos individuais e coletivos junto aos acolhidos e familiares
- Atividades de alcance da autonomia
- Atividades de convívio e de organização da vida cotidiana

- Atividades em Datas Comemorativas
- Atividades Esportivas
- Atividades Externas
- Atividades Lúdicas/Recreação
- Capacitação e Reciclagem
- Construção de projetos de vida
- Desenvolvimento das capacidades para autocuidados
- Desenvolvimento do convívio familiar, grupal e social
  
- Diagnóstico Socioeconômico
- Elaboração de prontuários
- Elaboração de relatórios
- Encaminhamento para obtenção de documentação pessoal
- Encaminhamentos e acompanhamentos aos serviços
- Estímulo ao convívio familiar, grupal e social
- Estudo de Casos
- Estudo Social
- Grupos de Planejamento e Avaliação junto a acolhidos e familiares
- Informação, comunicação e defesa de direitos

- Mobilização junto as famílias dos acolhidos
- Mobilização para o exercício da cidadania
- Monitoramento e avaliação do serviço
- Monitoramento SEBES
- Oferta de alimentação (café da manhã, almoço, lanche da tarde, jantar)
- Oferta de banho/troca de roupa e pernoite
- Oficina Cultural
- Oficinas Grupais
  
- Organização das informações de cada acolhido atendido, na forma de prontuário individual
- Organização de banco de dados e informações sobre o serviço, sobre a organização e sobre o Sistema de Garantia de Direitos
- Orientações e encaminhamentos sobre/para a rede de serviços
- Orientações sócio familiares
- Participação em Fóruns, Congressos, Conferências, Campanhas
- Preparação e acompanhamento dos acolhidos e famílias, com vistas à reinserção familiar
- Protocolos
- Referência e contra referência
- Reunião Equipe Geral

- Reunião Equipe Técnica
- Seminários Temáticos
- Trabalho interdisciplinar
- Visitas Domiciliares
- Visitas no Serviço

### **3.11 Impacto Social Esperado**

O Serviço de Acolhimento Institucional em Casa de Passagem deve contribuir para:

<b>IMPACTOS</b>	<b>INDICADORES</b>	<b>INSTRUMENTOS</b>
Construção de autonomia.	<ul style="list-style-type: none"> <li>– Índice de aproximação dos usuários com as famílias.</li> <li>– Índice de pessoas acolhidas pelo serviço que tiveram asseguradas as suas demandas.</li> <li>– Índice de pessoas que conseguiram a reorganização pessoal e social.</li> <li>– Índice de retorno ao convívio família.</li> <li>– Índice de usuários encaminhados à rede</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>– Depoimentos</li> <li>– Estudos de caso</li> <li>– Ficha de avaliação</li> <li>– Observação</li> <li>– Plano de acompanhamento</li> </ul>
Construção do processo de saída da rua e possibilitar condições de acesso à rede de serviços e a benefícios assistenciais.		
Fortalecimento de vínculos familiares e comunitários.		
Indivíduos e famílias protegidos.		

Inserção no mercado de trabalho e/ou geração de renda e com acesso a oportunidades.	<p>socioassistencial e demais políticas públicas.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>– Índice de usuários que conheçam as instâncias de denúncia e recurso nas situações de violação de direitos.</li> <li>– Índice de usuários que conseguem sua autossustentação.</li> <li>– Número de usuários participantes do Programa de Inclusão Produtiva/oficinas e grupos coletivos na rede.</li> <li>– Número de visitas domiciliares as famílias.</li> <li>– Número de familiares que visitam o serviço.</li> </ul>	<p>individual e/ou familiar</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>– Relatórios de atendimentos e acompanhamentos</li> <li>– Relatórios de atividades</li> <li>– Relatórios estatísticos</li> <li>– Visita domiciliares</li> </ul>
Redução da presença de pessoas em situação de rua e abandono.		
Redução da violação de direitos, agravamentos e reincidência.		
Redução e Prevenção de situações de isolamento social e de institucionalização.		

### 3.12 Indicadores que aferirão as metas

INDICADORES	INSTRUMENTAIS
-------------	---------------

<ul style="list-style-type: none"> <li>– Grau de satisfação do usuário nas atividades propostas.</li> <li>– Grau de satisfação dos usuários quanto ao atendimento.</li> <li>– Índice de frequência dos usuários e famílias.</li> <li>– Índice de permanência do usuário no serviço.</li> <li>– Número de pessoas que acessaram o serviço.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>– Observação</li> <li>– Visita domiciliar</li> <li>– Dialogo</li> <li>– Depoimentos</li> <li>– Documentações</li> <li>– Reuniões</li> <li>– Encaminhamento</li> <li>– Relatórios</li> <li>– Pesquisa de satisfação</li> </ul>
------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

#### **4. CRONOGRAMA / PRAZO DE EXECUÇÃO DAS ATIVIDADES**

ATIVIDADES	PRAZO DAS ATIVIDADES/MÊS											
	01	02	03	04	05	06	07	08	09	10	11	12
– Acolhida/Recepção/Escuta	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
– Acompanhamento e monitoramento dos encaminhamentos realizados	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X

– Articulação com serviço das demais políticas públicas setoriais e defesas de direitos	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
– Articulação da rede de serviços socioassistenciais	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
– Articulação de parceria e captação de recursos	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
– Articulação interinstitucional com os demais órgãos do Sistema de Garantia de Direitos	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
– Atendimento e acompanhamentos individuais e coletivos junto aos acolhidos e familiares	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
– Atividades de alcance da autonomia	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
– Atividades de convívio e de organização da vida cotidiana	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
– Atividades em Datas Comemorativas	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
– Atividades Esportivas	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
– Atividades Externas	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
– Atividades Lúdicas/Recreação	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
– Capacitação e Reciclagem	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
– Construção de projetos de vida	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
continua												

continuação												
ATIVIDADES	PRAZO DAS ATIVIDADES/MÊS											
	01	02	03	04	05	06	07	08	09	10	11	12
– Desenvolvimento das capacidades para autocuidados	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X

– Desenvolvimento do convívio familiar, grupal e social	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
– Diagnóstico Socioeconômico	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
– Elaboração de prontuários	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
– Elaboração de relatórios	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
– Encaminhamento para obtenção de documentação pessoal	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
– Encaminhamentos e acompanhamentos aos serviços	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
– Estímulo ao convívio familiar, grupal e social	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
– Estudo de Casos	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
– Estudo Social	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
– Grupos de Planejamento e Avaliação junto a acolhidos e familiares	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
– Informação, comunicação e defesa de direitos	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
– Mobilização junto as famílias dos acolhidos	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
– Mobilização para o exercício da cidadania	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
– Monitoramento e avaliação do serviço	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
– Monitoramento SEBES	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
continua												

continuação												
ATIVIDADES	PRAZO DAS ATIVIDADES/MÊS											
	01	02	03	04	05	06	07	08	09	10	11	12
– Oferta de alimentação (café da manhã, almoço, lanche da tarde, jantar)	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X

– Oferta de banho/troca de roupa e pernoite	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
– Oficina Cultural	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
– Oficinas Grupais	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
– Organização das informações de cada acolhido atendido, na forma de prontuário individual	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
– Organização de banco de dados e informações sobre o serviço, sobre a organização e sobre o Sistema de Garantia de Direitos	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
– Orientações e encaminhamentos sobre/para a rede de serviços	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
– Orientações sócio familiares	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
– Participação em Fóruns, Congressos, Conferências, Campanhas	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
– Preparação e acompanhamento dos acolhidos e famílias, com vistas à reinserção familiar	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
– Protocolos	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
– Referência e contra referência	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
continua												

continuação												
ATIVIDADES	PRAZO DAS ATIVIDADES/MÊS											
	01	02	03	04	05	06	07	08	09	10	11	12
– Reunião Equipe Geral	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X

– Reunião Equipe Técnica	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
– Seminários Temáticos	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
– Trabalho interdisciplinar	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
– Visitas Domiciliares	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
– Visitas no Serviço	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X

Bauru, 12 de novembro de 2019

João Lunardelli Neto  
Presidente

Eugênia Maria Sellmann Chaves  
Assistente Social